

ANÁLISE DO PERÍODO REPRODUTIVO DE *Crotalaria incana* L.

MELO, J. L. (UFRA – Parauapebas/PA – melojuciara@gmail.com), SANTOS, R. T. S. (UFRA – Parauapebas/PA – renata.thaysa@ufra.edu.br), VIANA, R. G. (UFRA – Belém/PA – rafael.gomes@ufra.edu.br), AZEVEDO, K. G. S. (UFRA – Parauapebas/PA – karli.agronomia@gmail.com), CINTIA, H, M. (UFRA-PARAUAPBEAS/PA – cintia.marega@hotmail.com), VIANA, J. M. (UFRA – Parauapebas/PA – Joseane.viana@ufra.edu.br)

RESUMO: Objetivou-se com este trabalho analisar o período reprodutivo de *Crotalaria incana* L. em condições de casa-de-vegetação. O experimento foi realizado na Universidade Federal Rural da Amazônia no município de Parauapebas, localizado no sudeste do estado do Pará. Para analisar a fase reprodutiva de *Crotalaria incana* L. foi realizado um delineamento experimental inteiramente casualizado, com quatro repetições e seis tratamentos. Os tratamentos foram constituídos por épocas de coleta das plantas, realizadas com intervalos regulares de vinte dias, no período de 20 aos 120 dias após a emergência das plantas (DAE). A cada vinte dias as plantas foram coletadas e analisadas o número de flores, número de vagens e o número de sementes por vagem. Em seguida, foi realizada avaliação de massa seca das vagens e das flores. A *Crotalaria incana* L. iniciou a fase reprodutiva 80 DAE.

Palavras-chave: Guizo-de-cascavel, sementes, vagens

INTRODUÇÃO

A pastagem é base da alimentação no sistema extensivo de produção de bovinos, entretanto, o que se observa é a predominância de pastagens infestadas por plantas daninhas. Azevedo et al., (2012) observou as espécies de maior frequência no município de Parauapebas, no estado do Pará, as espécies mais importantes com índice de valor de importância superior a 40% foram *Crotalaria incana* L. e a *Mimosa pudica*.

A *Crotalaria incana* L. pertence à família Fabaceae-Faboideae (Leguminosae), é conhecida popularmente por guizo-de-cascavel, chocalho e xique-xique. A espécie se caracteriza por ser uma planta anual, subarborescente, ramificada, ereta, com folhas compostas trifoliadas, com folíolos glabros na face ventral e pubescentes na dorsal, tendo como propagação a via seminífera (LORENZI, 2006). A planta possui inflorescência terminal do tipo cacho, com flores hermafroditas e pétalas de coloração amarelada e estrias avermelhadas, sendo uma pétala de maior tamanho se diferenciando das demais.

O grupo das crotalárias são leguminosas bastante utilizadas para adubação verde, portanto, para que a adubação verde ocorra de forma correta é necessário realizar o corte antes do início da floração, com o intuito de não possibilitar que a planta se torne uma fonte de plantas daninhas devido á disseminação de sementes.

A análise de crescimento é um procedimento utilizado para avaliar as características botânicas das espécies vegetais em todos os estágios de desenvolvimento, da emergência até a fase reprodutiva, observando a dinâmica vegetal, para posteriormente escolher as espécies de interesse agrônômico ou mesmo para o controle de plantas daninhas. Ademais, este tipo de análise representa a referência inicial na análise de produção das espécies vegetais, e seu uso requer informações que podem ser obtidas sem a necessidade de equipamentos sofisticados (MACHADO et al., 2006). Para tanto, é necessário analisar a fase reprodutiva da planta para que essa não se torne uma planta daninha, principalmente pela quantidade de sementes por vagem que pode ser disseminada. Objetivou-se, com este trabalho, analisar a fase reprodutiva de *Crotalaria incana* L. em condições de casa-de-vegetação.

MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi realizado em casa-de-vegetação da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) no Campus de Parauapebas/PA. As sementes de *Crotalaria incana* L. foram coletadas no mês de abril, em área urbana e rural do município, e armazenadas em sacos de papel mantidos sobre refrigeração até que se obtivesse volume suficiente para semeadura dos vasos. Posteriormente, as sementes foram retiradas das vagens e separadas as viáveis para a semeadura. Foi realizada semeadura em vasos plásticos com volume de 5 L. Os vasos foram preenchidos pelo solo proveniente de pastagem do campo experimental do Campus da UFRA, com profundidade de 0-20 cm. Todos os vasos foram irrigados diariamente até que atingissem a capacidade de campo.

Os tratamentos foram constituídos por épocas de coleta das plantas, realizadas com intervalos regulares de vinte dias, no período de 20 aos 120 dias após a emergência das plantas (DAE). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado, com quatro repetições e seis tratamentos. A cada vinte dias as plantas foram coletadas e avaliou-se: número de flores, número de vagens e número de sementes por vagem. Em seguida, foi realizada avaliação de massa seca das vagens e das flores. Para análise de massa seca foi realizado o acondicionamento em sacos de papel, mantidos em estufa com circulação forçada de ar ($65 \pm 3^{\circ}\text{C}$), até atingir peso constante. Os dados obtidos foram submetidos á análise comparativa utilizando gráfico de coluna.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As plantas de *Crotalaria incana* L. iniciaram a fase adulta reprodutiva aos 80 dias após a emergência (DAE), com a emissão de flores e surgimento de algumas vagens (Figura 1). Observa-se que o número de flores foi maior que o de sementes e vagens, devido estar iniciando o período reprodutivo.

A massa seca das flores e das vagens apresentou o mesmo comportamento da variável anteriormente analisada (Figura 2), assemelhando aos resultados encontrados por Pereira et al., (2012), que teve a florescência da *Crotalaria spectabilis* aos 68 dias após o plantio, contrariamente as plantas de *Hyptis suaveolens* teve início no período reprodutivo entre 104 e 118 DAE, com o aparecimento de algumas flores (Gravena et al., 2002).

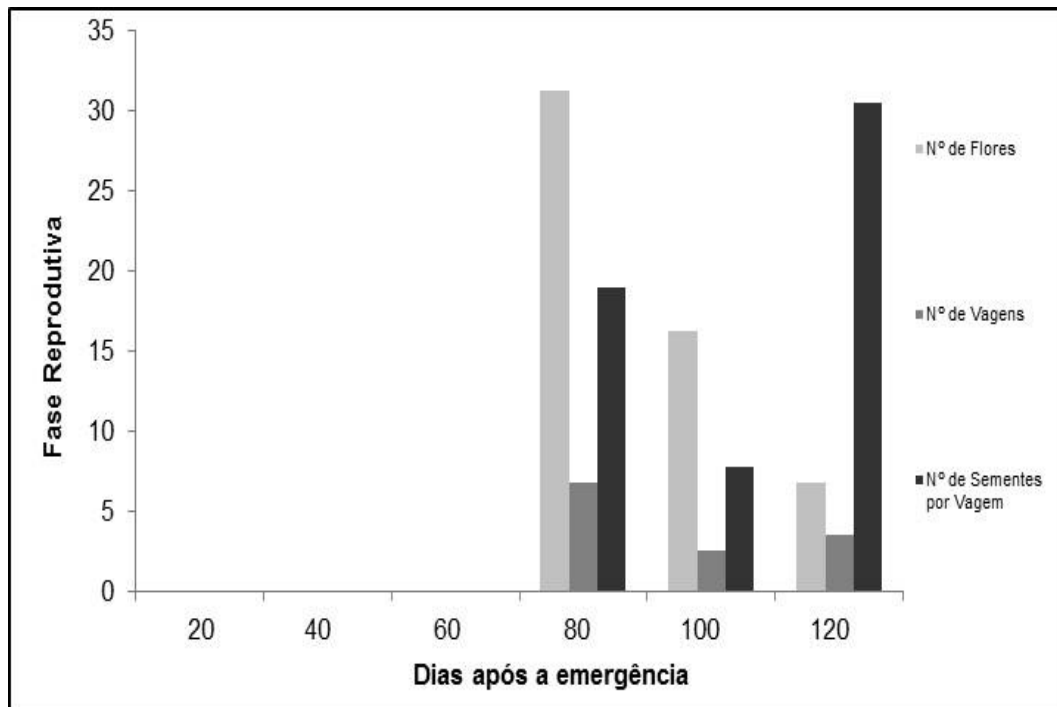


Figura 1. Número de flores, vagens e sementes por vagem de *Crotalaria incana* L.

Foi observado que aos 100 DAE houve diminuição no número de vagens, flores e de sementes por vagens (Figura 1). Entretanto, há incremento na massa seca das flores e também das vagens (Figura 2).

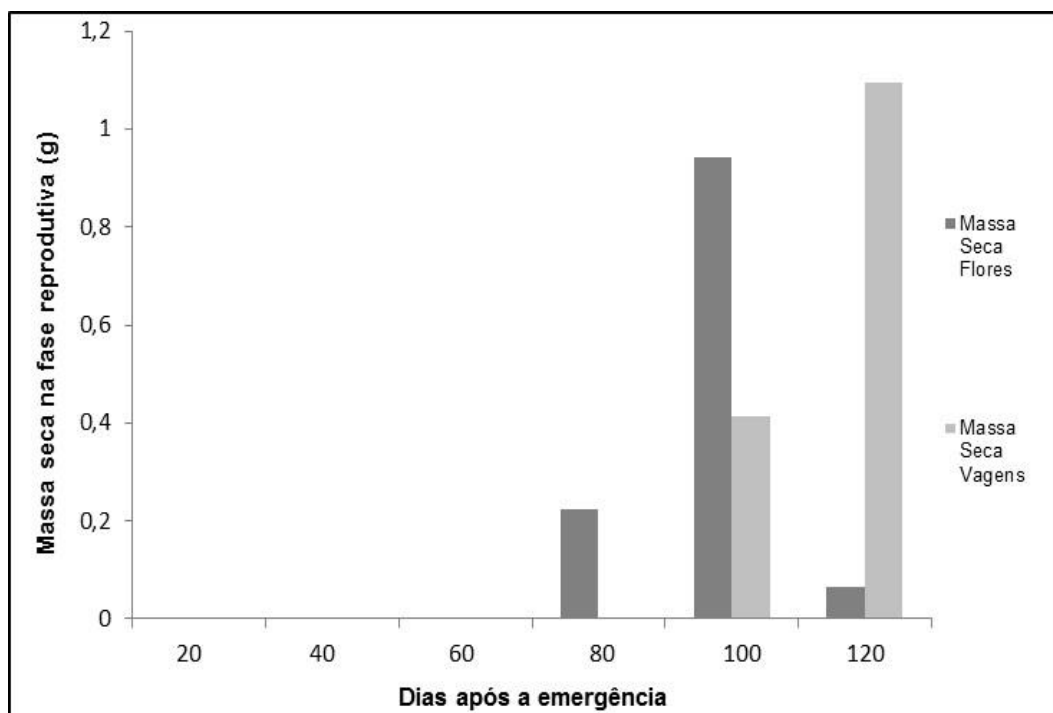


Figura 2. Massa seca de flores e vagens de *Crotalaria incana* L.

O número de sementes por vagem teve comportamento irregular, pois aos 100 DAE teve decréscimo e aos 120 DAE teve aumento no número e consequentemente na massa seca das vagens. (Figuras 1 e 2).

CONCLUSÕES

A *Crotalaria incana* L. iniciou a fase reprodutiva 80 dias após a emergência. Aos 120 dias após a emergência houve maior incremento na massa seca das vagens e no número de sementes por vagens.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AVEZEDO, K.G.S. et al. Levantamento Fitossociológico De Plantas Daninhas Em Pastagem Degradada No Município De Parauapebas. *Anais do congresso XXVIII CBCPD*, 3 a 6 de setembro de 2012, Campo Grande, MS.

GRAVENA R.; et al. Análise do Crescimento de *Hyptis suaveolens*. **Planta Daninha**, Viçosa-MG, v.20, n.2, p.189-196, 2002.

LORENZI, Harri.; Manual de identificação e controle de plantas daninhas : plantio direto e convencional. **Instituto Plantarum**. Nova Odessa-SP, sexta edição, p. 186-187, 2006. ISBN 85-86714-22-4.

MACHADO, A. F. L.; et al. Análise de Crescimento de *Digitaria insularis*. **Planta Daninha**, Viçosa-MG, v. 24, n. 4, p. 641-647, 2006.

PEREIRA, G. A. M.; et al. Fitomassa de Adubos Verde e Cobertura do Solo na Região do Alto Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. **Revista Agro@ambiente On-line**,v.6,n.2,p.110-116,maio-agosto,2012.ISSN:1982-8470.